

TRONCO MACRO-JÊ: FAMÍLIA LINGUÍSTICA MAXAKALÍ

SANTOS, Laura Rebecca Costa¹ (lolaacoosta@hotmail.com); **MARTINS, Andérbio Márcio Silva**² (anderbiomartins@ufgd.edu.br).

¹Discente do curso de Letras da UFGD – Dourados; PIBIC/UFGD;

²Docente do curso de Licenciatura Intercultural Indígena da UFGD – Dourados;

O tronco Macro-Jê é uma hipótese de agrupamento genético de línguas consideradas genuinamente brasileiras. Atualmente consideram-se como pertencentes ao tronco, doze famílias linguísticas, entre elas a família linguística Maxakalí. Esta, por sua vez, constitui-se de seis línguas: Maxakalí, Kapoxó, Monoxó, Makoní, Malalí e Pataxó, no entanto, apenas a língua Maxakalí ainda é falada. O povo Maxakalí, atualmente, habita a região nordeste de Minas Gerais e norte do Espírito Santo. O Kapoxó, o Monoxó, o Makoní e o Malalí eram faladas no nordeste de Minas Gerais, e o Pataxó no sudeste da Bahia. Neste trabalho, apresentamos a proposta de hipótese do tronco Macro-Jê. Em seguida, discutimos o *status* da língua Pataxó dentro da família Maxakalí. Além disso, reunimos os trabalhos linguísticos desenvolvidos acerca das línguas da família Maxakalí. Trata-se de uma relação sistematizada das principais referências bibliográficas de estudos linguísticos. Apresentamos também os resultados de estudos histórico-comparativos já realizados que apontam para o relacionamento genético da família Maxakalí com o tronco Macro-Jê. Por fim, reunimos informações histórico-antropológicas acerca dos povos que falavam as línguas pertencentes à família Maxakalí, bem como do próprio povo Maxakalí. Todo o estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica. Com este estudo, chegamos às seguintes conclusões: (a) como não temos ainda um estudo mais sistemático acerca da família Maxakalí, com base no Método Histórico-Comparativo, é preciso realizar, de forma mais profunda, uma comparação lexical, fonológica e morfosintática da língua Maxakalí com as outras línguas consideradas como pertencentes à família linguística Maxakalí. Estudos dessa natureza, contribuirão para o avanço da consolidação do tronco Macro-Jê, hipótese de agrupamento genético ainda em fase de construção; (b) reunir um conjunto de provas linguísticas que consistam em fundamentos fortes para a hipótese de parentesco genético entre as línguas que pertencem à família linguística Maxakalí, considerando a hipótese de eliminar, desse agrupamento genético, as línguas que eventualmente não apresentem correspondências sistemáticas com as demais; (c) selecionar e organizar os dados das línguas que são consideradas membros da família linguística Maxakalí, tendo em vista o estabelecimento de correspondências fonológicas e lexicais entre as línguas comparadas; (d) reconstruir propostas de proto-formas correspondentes à língua da qual as formas das línguas da família linguística Maxakalí são reflexo; (e) identificar e analisar as mudanças fonológicas ocorridas nas línguas em relação às formas reconstruídas para a proto-língua; (f) fundamentar a proposta de manutenção ou exclusão de línguas previamente incluídas na família Maxakalí; (g) acrescentar aos resultados da comparação linguística fundamentação de natureza etno-histórica e antropológica.

Palavras-Chave: Línguas Indígenas Brasileiras; Tronco Macro-Jê; Família Linguística Maxakalí.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD pela concessão de bolsa para o desenvolvimento da pesquisa no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC.